

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 12, Análise detalhada de Mateus 6:25-33

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 12, Análise Detalhada, Mateus 6:25-33, Esboço da Passagem, Conexões Contextuais e Rótulos Lógicos.

Ok, queremos prosseguir e examinar a segunda alternativa para observação focada em passagens individuais.

Mencionamos a primeira possibilidade, que é a observação detalhada. A segunda possibilidade é uma análise detalhada ou um fluxo de pensamento, que realmente envolve um esboço da passagem. É uma questão de delinear a passagem e observar especialmente conexões contextuais, relações estruturais e rótulos lógicos.

Essa é a melhor maneira que posso descrever. Um esboço da passagem que enfatiza conexões contextuais, relacionamentos estruturais, rótulos lógicos ou títulos lógicos e assim por diante. É útil, penso eu, começar fazendo, se fizermos uma análise detalhada, começar por fazer observações sobre a relação da passagem que estamos observando com seu contexto imediato.

Em um pedaço de papel, observe a estrutura geral da passagem. Você pode fazer algo como um levantamento da passagem, observando as principais unidades, subunidades e principais relações estruturais, mas depois ir para a primeira unidade principal identificada e localizar suas principais divisões e subdivisões e dividir cada subdivisão em componentes cada vez menores e mais específicos. . No processo, sugira e atribua rótulos lógicos apropriados, identifique relações estruturais e observe conexões contextuais.

Siga o mesmo processo com cada uma das outras unidades principais que você identificou e observe o principal tema unificador da passagem, bem como os subtemas e observe como os subtemas contribuem e expandem ou apoiam o tema principal. E eu observaria as principais questões interpretativas que lhe ocorrem como resultado de sua análise detalhada. Agora, isso é especialmente útil quando você está trabalhando com passagens mais longas porque é muito difícil, é claro, fazer uma observação detalhada, digamos, detalhada, como fizemos com Tiago 1, 5 a 8 em um segmento inteiro.

Isso leva muito tempo. E assim, você consegue realmente fazer uma análise detalhada, que é um tipo de observação mais seletiva em uma passagem mais longa. Além disso, é útil, especialmente no material discursivo, na argumentação lógica,

porque envolve traçar o pensamento, traçar o fluxo do pensamento, o que, claro, é absolutamente essencial e central para o material discursivo.

Agora, acho que a melhor maneira de descrever uma análise realmente detalhada não é falar sobre ela de forma abstrata, mas sim fazer uma análise detalhada de uma passagem. E aqui quero chamar sua atenção para Mateus capítulo 6, versículos 25 a 33. Mateus 6, 25 a 33.

Bem, apenas nos lembremos do que temos aqui. Portanto, eu lhe digo: não se preocupe com a sua vida, com o que comerá ou com o que beberá, nem com o seu corpo, com o que vestirá. Não é a vida mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa? Olhe para os pássaros do céu, eles não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros, e ainda assim seu Pai celestial os alimenta.

Você não tem mais valor do que eles? E qual de vocês, por estar ansioso, pode acrescentar um côvado ao tempo de vida? E por que você está preocupado com roupas? Considerai os lírios do campo, como crescem, não trabalham nem fiam. Contudo, eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Mas se Deus assim veste a erva do campo, que hoje está viva e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais, ó homens de pouca fé? Portanto, não andeis ansiosos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou que vestiremos? Pois os gentios buscam todas essas coisas, e seu Pai celestial sabe que vocês precisam de todas elas. Mas busque primeiro o Seu reino e a Sua justiça, e todas essas coisas serão suas também.

Agora, novamente, isto é basicamente um esboço da passagem, então começamos observando a estrutura geral da passagem, as unidades principais da passagem. Ao dar um passo atrás e observar a passagem como um todo, você notará que o parágrafo aqui começa e termina com uma exortação.

Versículo 25: Por isso eu te digo: não te preocupes com a tua vida, com o que comerás ou com o que beberás, nem com o que vestirás do teu corpo. E então nos versículos 31 a 33: Portanto, não estejais ansiosos, dizendo: O que comeremos, o que beberemos ou o que vestiremos? Pois os gentios buscam todas essas coisas, e seu Pai celestial sabe que vocês precisam de todas elas. Mas busque primeiro o Seu reino e a Sua justiça, e todas essas coisas serão suas também.

Então, notamos aqui então que ele começa com o comando inicial e termina com os comandos finais. Começa com o comando inicial e termina com os comandos finais. E que no material intermediário ele começa com o comando final e termina com o comando final.

Na verdade, você tem as razões pelas quais a ordem do versículo 25 e as ordens do versículo 31 devem ser obedecidas. Então, você tem o comando, o que realmente

envolve, bem, eles têm o comando, e você tem razões pelas quais esse comando deve ser obedecido. Vou escrever isso um pouco mais claro aqui.

Razões pelas quais o comando deve ser obedecido e, em seguida, o comando final. Agora, você sabe que quando você tem um comando seguido de razões pelas quais o comando deve ser obedecido, que é seguido por comandos adicionais, você tem um movimento do efeito para a causa e para o efeito. Isto envolve substancialidade exortativa, e então você tem fundamentação.

A razão pela qual você deve fazer isso é por causa disso. E eu digo que você deveria, e por causa disso, portanto, você deveria fazer isso. Então, isso fundamenta, isso fundamenta a ordem no versículo 35, versículo 25, e isso causa as ordens finais nos versículos 31 a 33.

Agora, notamos também que na ordem, no versículo 25, ele fala sobre dois reinos, por assim dizer, ou duas esferas. Portanto, eu lhe digo: não se preocupe com a sua vida, com o que comerá ou com o que beberá, nem com o seu corpo, com o que vestirá. Observe, viva, coma, beba, corpo, vista.

Você tem as mesmas coisas, as mesmas duas esferas nos versículos 31 a 33. Portanto, não fique ansioso dizendo: o que comeremos, o que beberemos ou o que vestiremos. Você notará aqui também, nos versículos intermediários, versículos 26 a 30, que dão as razões pelas quais esses mandamentos devem ser obedecidos, que ele na verdade expande cada uma das esferas que ele menciona de uma maneira mais geral em as exortações do versículo 25 e dos versículos 31 a 33.

A referência geral à vida, não fique ansioso com a sua vida, o que você comerá ou o que você beberá, é ampliada no versículo 26. Olhe para as aves do céu, elas não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros, e ainda assim seu Pai celestial os alimenta. Você não tem mais valor do que eles? E a referência ao corpo, o que você deve vestir, é ampliada nos versículos 28 a 30.

E por que você está preocupado com roupas? Considerai os lírios do campo, como eles crescem, não trabalham nem fiam, mas eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Mas se Deus assim veste a erva do campo, que hoje está viva e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais, ó homens de pouca fé? Portanto, o que temos aqui não é apenas um movimento do efeito para a causa e de volta ao efeito, mas também do geral para o particular e para o geral. Ele introduz de maneira geral esse assunto sobre a ansiedade em relação à vida, o que você deve comer e beber, e então ele expande isso no versículo 26.

Ele menciona de maneira geral a ansiedade aqui no versículo 25, ansiedade em relação ao corpo, o que você deve vestir, e ele expande esse aspecto nos versículos

28 a 30. Agora, então aqui temos o esboço geral, não é? a passagem. Vamos prosseguir e observar como o próprio versículo 25 se decompõe.

Portanto, eu lhe digo, o que, aliás, é uma declaração introdutória, mas deixaremos isso de lado por enquanto: não fique ansioso com sua vida, com o que você comerá ou com o que beberá, nem com seu O corpo que vestireis não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que a roupa. A coisa a fazer aqui é algo como um levantamento do versículo. Como o versículo se divide? Onde está uma ruptura importante no versículo e que relação estrutural opera no versículo como um todo? Bem, você notou que na verdade temos duas sentenças aqui, então é natural pensar que a grande ruptura ocorrerá entre a sentença um e a sentença dois.

Não fique ansioso com a sua vida, com o que você vai comer ou com o que você vai beber, nem com o seu corpo, que você vai vestir, e então você tem a segunda frase, que na verdade está na forma de uma pergunta retórica. É uma pergunta, mas não é uma pergunta real. Isto é, não é uma pergunta para a qual Jesus está buscando uma resposta, mas é uma declaração em forma de pergunta.

Não é a vida mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa? Você pode realmente reafirmar desta forma. A vida é mais que comida, não é? E o corpo é mais que roupa, não é mesmo? Então, claramente, essas são as duas partes do versículo 25. Ele começa bem claro e, a propósito, a primeira frase está na forma de uma ordem.

Está na forma de uma exortação. Está no imperativo. Não fique ansioso com sua vida.

Então, ele começa realmente com a exortação no versículo 25a. Exortação, ordem, versículo 25a aqui, e depois a declaração no versículo 25b sendo indicativa, temos uma forte suspeita de que ela pode fundamentar a exortação no versículo 25a. Eles podem estar dizendo algo assim: a razão pela qual eu digo que você não deve ficar ansioso com sua vida, com o que você comerá ou com o que você beberá, nem com seu corpo, com o que você vestirá, é porque a vida é mais do que comida e o corpo são mais do que roupas.

Então, pelo menos sugeriremos que você possa ter no versículo 25b a razão pela qual esta exortação deveria ser obedecida aqui no versículo 25a, o que, é claro, envolveria fundamentação exortativa. Agora, vamos analisar um pouco a exortação. Já observamos que você tem realmente duas esferas aqui, a esfera da vida e a esfera do corpo.

Não fique ansioso com a sua vida, que ele então avança e especifica ainda mais, o que você deve comer e o que deve beber, nem com o seu corpo, o que você deve vestir, o que deve vestir. Agora, vamos fazer uma pausa e refletir um pouco sobre

isso. Observe que você tem duas esferas aqui, que a esfera da vida, o que você deve comer ou o que você deve beber, envolve ingestão, ingestão.

Isto é, o que você coloca no corpo, dentro do corpo. É interno ao corpo, esta é uma observação lógica, enquanto o que você veste envolve o que você veste fora do corpo, ou seja, externo ao corpo. Tanto as necessidades internas como as necessidades corporais externas, que irão, e claro, que são completas, que são holísticas, que são inclusivas.

Internas ao corpo, externas ao corpo, necessidades internas, necessidades externas. Em outras palavras, escopo inclusivo, todas as necessidades, inclusivas. Agora, como eu digo, o versículo 25 pode, estando no indicativo, fundamentar o versículo 25a, e isso é estruturado realmente de acordo com, novamente, você tem essas mesmas duas esferas, de acordo com a recorrência do contraste.

A vida não é mais do que comida? Quando você tem mais de um, isso envolve um contraste de extensão. Não é a vida mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa? Então, diz ele, a vida é mais que comida e o corpo é mais que roupa. Novamente, em cada caso, o que você tem é um contraste de extensão.

A vida é diferente da comida porque é mais do que comida. O corpo é diferente da roupa porque é mais do que roupa. Agora, temos que ter cuidado, é claro, para não nos envolvermos em interpretações prematuras neste estágio, mas em termos de dar sentido à fundamentação aqui, especialmente à luz do que ele diz a respeito de Deus e da provisão de Deus. , o que ele pode estar querendo dizer aqui é que o Deus que criou a vida é mais do que capaz de fornecer alimento para a vida que ele criou.

Em outras palavras, foi um grande negócio para Deus criar a vida, e o Deus que foi capaz de criar a vida a partir da não-vida não terá nenhuma dificuldade e será plenamente capaz de fornecer alimento para a vida que ele tem. criada. Envolve habilidade real, mas talvez também o faça. Se Deus se deu ao trabalho de criar a vida, isso sugere que ele está comprometido, ele estará comprometido, estará disposto, ele está mais do que disposto a fornecer alimento para a vida que ele criou, alimento para sustentar a vida que ele tem. feito.

Novamente, no que diz respeito ao corpo, foi um grande problema para Deus criar o corpo, e o Deus que foi capaz de criar o corpo não terá problemas em fornecer roupas para o corpo que ele criou. E novamente, se Deus se deu ao trabalho de criar o corpo, isso sugere que ele estará comprometido em cuidar do corpo que criou. Agora, mais uma palavra em relação a este verbo aqui, e os verbos são frequentemente, particularmente se forem diferentes da forma do verbo ser, outros verbos são geralmente dignos de observação.

O verbo aqui é, não fique ansioso, o que claramente é uma ordem negativa, ou seja, uma proibição, não fique ansioso. Agora, estou trabalhando com o grego aqui, e há duas maneiras de expressar proibição em grego. Uma delas é *may*, que é o negativo em grego, *may* com o presente imperativo, que geralmente significa parar de ficar ansioso.

A outra é *maio* com o subjuntivo aoristo, o que significa nem comece a ficar ansioso. Mas o que você tem aqui é *maio* com o presente imperativo, e poderia ser traduzido: pare de ficar ansioso. Realmente pressupõe ou presume uma espécie de modo de ansiedade: pare de ficar ansioso.

Agora, vamos em frente e examinamos a causa específica. O que temos, digo, são as causas particulares aqui nos versículos 26 a 30. As causas particulares são particularização, generalização, substanciação e causalidade.

E ele começa com a vida, que obviamente se encontra no versículo 26. E vejamos como isso é apresentado. Mais uma vez, recuamos e tentamos ter uma noção da estrutura do todo.

Olhe para os pássaros do céu. Eles não semeiam, nem colhem, nem reúnem em celeiros, e ainda assim o seu Pai celestial os alimenta. Você não tem mais valor do que eles? Agora, novamente, você quer fazer uma pesquisa sobre isso.

E novamente, você nota que tem duas frases. O primeiro tem a ver com pássaros. A segunda tem a ver com você.

Olhe para os pássaros do ar. Eles não semeiam, nem colhem, nem juntam em celeiros, mas o vosso Pai celestial os alimenta. Você não tem mais valor do que eles? Então o que você tem, é claro, você tem que se perguntar: qual é a relação entre você, entre os pássaros do céu e você? E quando ele diz, você não tem mais valor, novamente, isso sugere a noção de contraste de extensão, maior valor que os pássaros, diferente dos pássaros porque você tem maior valor que os pássaros.

Então, basicamente, ele diz que quer criar um contraste entre os pássaros do ar e você. Agora, o que ele diz a respeito das aves do céu aqui? Bem, embora não semeem, não colhem, não recolhem em celeiros, ainda assim o vosso Pai celestial os alimenta. Essa palavra ainda sugere contrastes, uma espécie de contraste suave, uma espécie de concessão.

Embora o que ele está indicando aqui é que está traçando um contraste entre o que eles não fazem e o que obtêm. Embora eles não semeem, não colhem, não colhem em celeiros, ainda assim ele diz, aí está o contraste, mas ele diz, seu Pai celestial os alimenta. Em contraste, diz ele, no que diz respeito às aves do céu, você é mais valioso do que elas.

Agora, realmente, é importante aqui fazer uma observação lógica em termos de qual é obviamente o ponto que ele está defendendo. O ponto que ele está defendendo está implícito. Claramente, o ponto que ele está defendendo é, e este é, como eu digo, um ponto implícito.

Portanto, ele está dizendo, seu Pai celestial certamente fará o mesmo por você. Certamente faça o mesmo por você. Você não é mais valioso do que eles? Isto é realmente o que chamamos de argumentum a fortiori, o argumento do menor para o maior.

Se isto é verdade, o que manifestamente é, portanto, quanto mais do menor para o maior? Quanto mais? Com quanto mais certeza ele fará o mesmo por você? Agora, é claro, no versículo 28, ele tem o que você quase poderia chamar de uma declaração entre parênteses, e esse é um princípio de que a ansiedade é fútil. Esta é outra fundamentação, outra forma pela qual outra fundamentação deste comando aqui, não fique ansioso. E isto é realmente um apelo, por assim dizer, à razoabilidade.

Como eu disse, e a propósito, isso pressupõe que a ansiedade é angustiante. Então, ele está dizendo que não faz sentido se envolver em uma atividade estressante quando ela não tem consequências positivas. Agora, ele avança nos versículos 28 a 30 e fala e desenvolve essa noção de vestimenta.

Isto é, como eu disse, 28 a 30. Isto foi 27. E você tem uma construção paralela aqui.

Aqui são os lírios do campo que contrastam com você. Olhe para os lírios do campo, diz ele, embora, novamente, o que eles não fazem, eles não trabalham nem fiam. No entanto, ele diz, em contraste, numa espécie de concessão, eles superam Salomão.

Mesmo um deles, diz ele, supera Salomão em formação, em glória de formação. Aqui você tem a noção, realmente, da glória sendo trazida para isso. Contra você, mais uma vez, onde ele diz, se Deus veste esta grama temporária e passageira, aqui você tem uma declaração condicional se Deus veste, o que Ele certamente faz, esta grama, que hoje está viva e amanhã é lançada no forno, temporária passageira, Ele não te vestirá muito mais, ó homem de pouca fé? Agora, deixe-me apenas mencionar aqui, com relação a este discurso, você de pouca fé, precisamos nos perguntar em termos de conexão contextual, qual é a relação entre pouca fé, oligopistos em grego, e entre pouca fé e ansiedade? E quase certamente envolve uma espécie de fundamentação.

Ou seja, a ansiedade é resultado de pouca fé ou de uma fé fraca. Agora, algumas coisas para observar aqui. Observe que ele fala sobre pássaros do céu.

Então aqui ele está falando sobre animais. Aqui ele fala sobre plantas. Ele diz, olhe para os lírios do campo.

O reino dos animais, o reino das plantas, dos pássaros do ar, do campo, da terra. Então, os céus e a terra. Observe como isso complementa.

A propósito, também podemos notar que semear, colher e colhar é trabalho masculino, enquanto labutar e fiar é trabalho feminino. Mas o que ele realmente indica aqui é que esse cuidado com Deus, o cuidado de Deus com sua criação, é total e completo. Não se restringe apenas aos animais, mas inclui plantas.

Não está restrito aos céus, mas também à terra. Esse tipo de coisa. E também observe que o que ele fala aqui no versículo 26 é, como poderíamos dizer, sustento básico.

Ele os alimenta. Mas quando ele vai em frente e fala sobre os lírios do campo, ele está falando realmente sobre extravagância. Aqui ele traz a noção de beleza e até de glória, de extravagância.

Portanto, o cuidado de Deus pela sua criação não se restringe simplesmente ao sustento básico, mas ele é extravagante ao prover para a sua criação ainda mais do que a criação necessita. Agora, é claro, isso leva aos comandos finais que temos aqui. E você notará, novamente, se olhar todos os versículos 31 a 33, na verdade você tem duas exortações aqui.

Você tem a exortação negativa no versículo 31; portanto, não fiquemos ansiosos, dizendo: o que comeremos ou o que beberemos? Então, começa com uma exortação negativa. Não fique ansioso. Agora, isso, é claro, está de acordo com a proibição no versículo 25.

Mencionamos que existem duas formas de expressar, em grego, duas formas de expressar proibição. Uma delas é *may* com o presente imperativo, que significa parar de fazer alguma coisa. A outra é *may* com o erro subjuntivo, o que significa nem começar.

Que ele usa *pode* com o presente imperativo aqui, pare. Curiosamente, você tem outra maneira de expressar a proibição aqui no versículo 31. Aqui, você tem *maio* com o subjuntivo; nem pense em ficar ansioso.

Nem comece a ficar ansioso. Sobre o que ele diz, não fique ansioso, dizendo, e aqui, observe o que você tem aqui é um discurso direto, dizendo, o que devemos comer, beber ou vestir? Isto é importante, penso eu, porque envolve o que é muitas vezes referido como diálogo interno. O que dizemos a nós mesmos ou dentro de nossas mentes, não coma, dizendo, o que devemos comer, o que devemos beber, o que

devemos comer ou o que devemos beber ou o que devemos vestir? Isto pode ser muito significativo porque é, obviamente, assim que a preocupação funciona.

A preocupação tem a ver e é gerada por esse diálogo interno. Nós nos preocupamos. A propósito, isto também envolve dirigirmo-nos a nós mesmos, em vez de dirigirmo-nos a Deus.

Agora, no versículo 33, temos o complemento disso, a ordem positiva. Você tem um comando negativo aqui e um comando negativo aqui. O que você não deve fazer, observe como o parágrafo termina, talvez climaticamente, com o que você deve fazer, o comando positivo.

A ordem positiva envolve ambos – na verdade envolve uma exortação e uma promessa. A exortação é buscar primeiro o reino de Deus e depois a maneira de buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça. E então a promessa é que, à medida que você faz isso e como resultado disso, todas essas coisas serão acrescentadas a você.

Agora, com relação a esta exortação, esta questão de buscar primeiro, observe, bem, deixe-me apenas dizer antes de entrarmos nisso, entre o comando negativo aqui no versículo 31 e o comando positivo no versículo 33, temos, novamente, o razão pela qual ambos devem ser obedecidos. Imprensada aqui está a razão pela qual ambos devem ser obedecidos, e isso envolve um contraste entre os gentios e você. Os gentios, diz ele, buscam todas essas coisas, mas seu pai celestial, em outras palavras, você tem um pai celestial em um sentido que eles não têm. Seu pai celestial sabe que você precisa de todas essas coisas.

Agora, é claro, mencionamos no versículo 25b que ele indica que Deus, que criou a vida e criou o corpo, tem tanto a capacidade de fornecer comida e roupas para o corpo como também a disposição de fornecer comida e roupas. Aqui, ele diz que Deus tem conhecimento das suas necessidades. Então, ele é capaz, está disposto e está ciente.

Mas com relação a isso, observe também que você tem essa mudança muito sutil da ansiedade para a busca, e isso levanta a questão: qual é exatamente a relação entre estar ansioso e buscar, esse tipo de coisa? Mas eu também observaria aqui, e a propósito, quando você tem isso no versículo 33, a promessa da exortação envolve causalidade histórica: buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça resultará em todas essas coisas sendo acrescentadas a você, mas ligadas a isso está fundamentação, isto é, você deve buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça, porque o resultado disso é que todas essas coisas serão acrescentadas a você. Há uma questão aqui sobre o que está envolvido nesta questão de buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça. Devemos observar isso.

Quer esta seja a primeira, é claro que envolve prioridade, mas a questão é se é prioridade absoluta ou relativa. Em outras palavras, se for prioridade, ele estaria dizendo: busque primeiro e somente o reino de Deus e sua justiça, e como resultado essas coisas serão acrescentadas a você. Se for uma prioridade relativa, sim, busque todo tipo de coisas, mas você deve dar prioridade às várias coisas que você busca no reino de Deus.

Portanto, quer busquemos apenas o reino de Deus, quer busquemos, percebemos que a vida envolve buscar todo tipo de coisas, mas deveria haver uma hierarquia de busca, e o principal lugar de busca deveria ser o reino de Deus. Então, eu acho que você vê aqui que com base nisso você tem uma ideia de qual é o ponto principal de todo esse parágrafo, como ele desenvolve o ponto principal aqui em termos de subtemas, como, em outras palavras, os subtemas estão relacionados ao tema principal. Além disso, como os detalhes se enquadram no amplo programa deste parágrafo, e isso, é claro, pode levar claramente a uma interpretação.

Tudo bem. Bem, acho que esse é um bom lugar para fazer uma pausa. Quando voltarmos, veremos o processo de interpretação.

Já falamos sobre observação, inclusive levantando questões a partir de nossas observações. Queremos falar um pouco sobre o processo de realmente responder às questões que surgem da nossa observação e esse processo é realmente interpretação.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 12, Análise Detalhada, Mateus 6:25-33, Esboço da Passagem, Conexões Contextuais e Rótulos Lógicos.